



EDITORIAL

O Futebol entre a Arte e o Negócio

Estamos diante de mais uma Copa do Mundo da FIFA, um evento que, historicamente, parava o Brasil e unia gerações em torno de um único propósito: torcer pela nossa seleção. No entanto, ao observarmos o cenário atual, é impossível não notar uma certa inversão de valores que merece nossa reflexão.

Por um lado, vemos o torneio crescer em números. Mais países participantes, mais jogos e uma estrutura monumental. Por outro, sentimos uma redução no entusiasmo genuíno, aquele "frio na barriga" que costumávamos compartilhar. O que mudou?

Parece-me que **a arte do esporte** — o drible inesperado, a paixão pela camisa e o romantismo do jogo — foi colocada em um plano inferior.

Podemos destacar algumas razões básicas para isto:

- **O Marketing Agressivo:** Onde o merchandise muitas vezes brilha mais que o talento em campo.

O aumento do número de seleções (de 32 para 48) parece ser uma manobra puramente financeira para aumentar a venda de ingressos e direitos de transmissão, o que pode diluir o nível técnico do torneio.

- **O Domínio das Apostas:** Transformando o espetáculo lúdico em uma fria planilha de probabilidades e lucros.

O crescimento das plataformas de apostas mudou a forma como a mídia comunica o esporte, focando em estatísticas de desempenho e cotações, em vez da narrativa emocional e da história dos atletas.

- **A Exposição Midiática Extrema:** Onde contratos de streaming e cotas de patrocínio ditam ritmos e tratam o torcedor mais como consumidor do que como apaixonado.

A fragmentação das transmissões (TV aberta, fechada, YouTube, streaming) foca tanto no alcance digital que acaba distanciando o torcedor daquela experiência coletiva clássica.

- **O Distanciamento dos Nossos Ídolos:** Talvez o ponto mais sensível seja a falta de identificação com os atletas. Hoje, a grande maioria dos convocados atua no exterior. Eles se tornam ídolos de clubes estrangeiros e deixam de conviver com a paixão dos nossos estádios nacionais. Perdemos aquele vínculo de ver o craque do nosso time do dia a dia representando o país; agora, vemos rostos que brilham longe de nós e que, muitas vezes, parecem distantes da nossa realidade.



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2026

www.aaps.org.br

Como pessoas que valorizam a história, as conexões reais e as experiências vividas com autenticidade, percebemos que o excesso de mercantilização corre o risco de esvaziar o espírito do futebol. O lucro é necessário para o crescimento, mas nunca deveria ser o protagonista absoluto em detrimento da essência esportiva.

Ainda assim, que possamos manter vivo entre nós o que o futebol sempre teve de melhor: a fraternidade. Que a Copa seja, acima de tudo, um motivo para nos reunirmos, trocamos sorrisos e lembrarmos que, independentemente do marketing, o que realmente importa são os momentos que compartilhamos com quem estimamos. E que possamos ter neste ano de 2026, histórias sobre nosso futebol, como as registradas em copas anteriores, para que futuras gerações continuem valorizando o esporte com toda a garra que ele merece.

Uma excelente Copa a todos!

Emilio Creto,
Presidente da AAPS

A história da Copa Mundial da FIFA



A história da Copa do Mundo FIFA é uma jornada fascinante que transforma um torneio de convite em 1930 no maior evento esportivo do planeta. Abaixo, um resumo da evolução técnica e histórica desse fenômeno.

A Evolução das Copas e Seus Campeões

Desde a primeira edição, o torneio cresceu em número de seleções e alcance global. Aqui está a lista cronológica dos vencedores:

Ano	Sede	Campeão	Placar da Final	Vice-campeão
1930	Uruguai	Uruguai	4 – 2	Argentina
1934	Itália	Itália	2 – 1 (pro)	Tchecoslováquia
1938	França	Itália	4 – 2	Hungria
1950	Brasil	Uruguai	2 – 1	Brasil
1954	Suíça	Alemanha Ocidental	3 – 2	Hungria
1958	Suécia	Brasil	5 – 2	Suécia
1962	Chile	Brasil	3 – 1	Tchecoslováquia

1966	Inglaterra	Inglaterra	4 – 2 (pro)	Alemanha Ocidental
1970	México	Brasil	4 – 1	Itália
1974	Alemanha Ocidental	Alemanha Ocidental	2 – 1	Holanda
1978	Argentina	Argentina	3 – 1 (pro)	Holanda
1982	Espanha	Itália	3 – 1	Alemanha Ocidental
1986	México	Argentina	3 – 2	Alemanha Ocidental
1990	Itália	Alemanha Ocidental	1 – 0	Argentina
1994	EUA	Brasil	0 – 0 (3-2 pen)	Itália
1998	França	França	3 – 0	Brasil
2002	Coreia do Sul/Japão	Brasil	2 – 0	Alemanha
2006	Alemanha	Itália	1 – 1 (5-3 pen)	França
2010	África do Sul	Espanha	1 – 0 (pro)	Holanda
2014	Brasil	Alemanha	1 – 0 (pro)	Argentina
2018	Rússia	França	4 – 2	Croácia
2022	Catar	Argentina	3 – 3 (4-2 pen)	França

O Hiato da Segunda Guerra Mundial (1942 e 1946)



Estádio do Maracanã antes do jogo da Copa do Mundo, em 1950.

Após o sucesso das três primeiras edições, o mundo mergulhou em conflito.

Cancelamentos: As edições de **1942** (que tinha Alemanha e Brasil como candidatos a sede) e **1946** foram canceladas devido à Segunda Guerra Mundial. A infraestrutura da Europa estava devastada e os recursos eram direcionados ao esforço de guerra.

O Troféu Escondido: Durante a guerra, o Dr. Ottorino Barassi, vice-presidente italiano da FIFA, removeu secretamente a taça (na época chamada de Taça Jules Rimet) de um banco em Roma e a

escondeu em uma **caixa de sapatos debaixo de sua cama** para evitar que os nazistas a confiscassem.

O Retorno em 1950: A Copa só voltou em 1950, no Brasil, pois a Europa ainda se reconstruía. Foi a única edição sem uma "final" oficial, decidida em um quadrangular.

A Copa de 1950, sediada no Brasil, é um dos capítulos mais singulares da história do futebol. Ela foi a única edição em que o regulamento não previa uma "final" no formato de eliminatória simples (mata-mata), mas sim um **Quadrangular Final**.

O Que Significa o Quadrangular Final?

Diferente do sistema atual, onde os vencedores das semifinais disputam o título, em 1950 a FIFA e o comitê organizador brasileiro decidiram que as quatro seleções que terminassem em primeiro lugar em seus grupos iniciais formariam uma nova chave de **todos contra todos**.

- **As Quatro Finalistas:** Brasil, Uruguai, Espanha e Suécia.
- **A Regra:** Quem somasse mais pontos após as três rodadas desse grupo seria o campeão.
- **O Objetivo:** O Brasil desejava esse formato para garantir mais jogos (e mais bilheteria no recém-construído Maracanã) e para diminuir o risco de ser eliminado em um único "dia ruim".

O Caminho do Brasil: A Ilusão do Título Antecipado

O Brasil começou o quadrangular de forma avassaladora, jogando o que muitos cronistas da época chamaram de "futebol do futuro":

- **Brasil 7 x 1 Suécia:** Uma exibição de gala que deixou o mundo chocado.
- **Brasil 6 x 1 Espanha:** Outra goleada impiedosa que consolidou a certeza de que o título já era brasileiro.

Enquanto isso, o Uruguai sofria: empatou com a Espanha (2 a 2) e venceu a Suécia por apenas 3 a 2, com um gol no finalzinho.

A "Final" de 1950

Devido aos resultados anteriores, o último jogo do quadrangular entre Brasil e Uruguai acabou ganhando contornos de finalíssima, pois eram os únicos com chances de título.

Seleção	Pontos antes do jogo final	Situação para ser Campeão
Brasil	4 pontos	Bastava um Empate
Uruguai	3 pontos	Precisava da Vitória

O clima no Rio de Janeiro em 16 de julho de 1950 era de "já ganhou". Jornais já estampavam a foto do time brasileiro como campeões. No jogo:

- O Brasil saiu na frente com gol de Friaça.
- O Uruguai, liderado pelo capitão Obdulio Varela, manteve a calma e empatou com Schiaffino.
- Aos 34 minutos do segundo tempo, **Alcides Ghiggia** chutou cruzado, a bola passou por baixo do goleiro Barbosa e o Maracanã, com mais de 200 mil pessoas, mergulhou em um silêncio absoluto.



Cartaz divulgado em 1950, antes dos jogos.

Como o Brasil estava tão certo da vitória, não havia um protocolo preparado para a derrota. Jules Rimet, o presidente da FIFA, desceu ao campo com o troféu e o discurso de vitória para o Brasil no bolso, mas acabou entregando a taça a Obdulio Varela de forma quase clandestina, no meio da confusão e do choro generalizado.

Por que esse formato nunca mais voltou?

O drama de 1950 mostrou que, embora o quadrangular fosse justo tecnicamente (premia a regularidade), ele tirava a emoção do "tudo ou nada" de uma final direta. Além disso, havia o risco de o campeão ser definido por antecipação na segunda rodada, o que esvaziaria o interesse pelo último jogo.

A partir de 1954, a FIFA retornou ao sistema de eliminatórias após a fase de grupos, garantindo que o torneio sempre terminasse com uma final de 90 minutos decisivos.

💡 Curiosidades Históricas

1. **A Primeira Viagem:** Em 1930, as seleções europeias (França, Iugoslávia, Romênia e Bélgica) viajaram juntas no mesmo navio, o SS Conte Verde, cruzando o Atlântico durante duas semanas para chegar ao Uruguai.
2. **A Era Pelé:** O Brasil é o único país a ter participado de todas as edições e detém o recorde de 5 títulos, sendo que 3 deles (1958, 1962 e 1970) contaram com a genialidade de Pelé.
3. **Mudança de Troféu:** A Taça Jules Rimet foi entregue definitivamente ao Brasil em 1970 após o tricampeonato. A partir de 1974, passou a ser utilizada a atual Taça do Mundo FIFA.

Atualmente, a Copa do Mundo se prepara para uma nova fase de expansão, com **48 seleções a partir de 2026**, refletindo a globalização total do esporte que começou de forma tão modesta em Montevideú.



Mascotes da Copa, em 2026



Entrevista com Peter Mix-nosso associado "ficha" do nosso entrevistado, em poucas palavras.

Nascido na Alemanha, passou a infância nos tempos difíceis da Segunda Guerra Mundial. Formado em Engenharia Elétrica, iniciou a carreira na Siemens AG (Stammhaus) e veio transferido para o Brasil em 1967, onde atuou nas áreas de energias alternativas e exportação de equipamentos industriais.

Com a aposentadoria em 1997 passou a dedicar-se ao ambientalismo, sendo co-fundador da Apoena (www.apoena.org.br), ONG sem fins lucrativos, atuante no reflorestamento com espécies nativas, de áreas degradadas.

Com isto, mais de três milhões de mudas já foram levadas aos campos do oeste paulista, fazendo nascer novos ecossistemas.

Sua motivação é buscar sustentabilidade socioambiental com responsabilidade individual e coletiva e o necessário senso de urgência.



O CEO da Siemens, Pablo Fava, iniciou sua entrevista na recente Newsletter da AAPS (dez. 2025), falando sobre SUSTENTABILIDADE, tema que hoje já impacta decisões estratégicas das empresas e está incorporado às iniciativas da Siemens, alinhadas à nova realidade do setor e aos seus objetivos de negócio.

A SUSTENTABILIDADE veio para ficar na agenda do nosso cotidiano, e eu quero pegar um gancho neste tema, que me é caro há muito tempo.

As marcas deixadas na natureza pelo ser humano em sua passagem pela Terra crescem à medida que aumenta a potência de suas tecnologias, e a agressão à BIOSFERA vem atingindo níveis críticos .

Se já fomos uma espécie de pouco impacto ao conviver com flora e fauna, passamos hoje a ser a força dominante, e muitas vezes, destruidora da nossa base de existência, a BIOSFERA. A contaminação do solo e dos mares, o desmatamento massivo, o aumento contínuo de gases de efeito estufa, o uso intensivo de agrotóxicos, o acúmulo de lixo não reciclado e eventos climáticos extremos deram início ao desequilíbrio dos ECOSSISTEMAS.

Trata-se da combinação perfeita para fragilizar os SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS com os quais a natureza nos brinda: ar puro, disponibilidade de água potável, polinização eficiente, entre muitos outros que sustentam todos os organismos vivos do planeta.



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2026

www.aaps.org.br

Para se ter uma ideia do valor desses serviços, biólogos e economistas estimam que eles representam cerca de 130 trilhões de dólares por ano, montante superior à soma de todos os PIBs mundiais.

A CONSERVAÇÃO plena desses serviços é fundamental e incontornável para assegurarmos uma qualidade de vida razoável às futuras gerações.

Entretanto os impactos em curso demonstram que não estamos devidamente empenhados na necessária transformação de nossas estruturas e hábitos, afim de LIMITAR A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL e evitar que, no pior cenário, o processo saia de controle e leve a rupturas com efeitos irreversíveis (points of no return) na BIOSFERA, esse delicado manto que envolve nosso planeta.

Uma consulta às bases de dados levantadas pela comunidade científica reunida no IPCC da ONU mostra que estamos nos desviando da trajetória necessária para alcançar as metas de CONSERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE, enquanto os custos de mitigação aumentam vertiginosamente.

Medidas como a contenção de encostas e obras de engenharia para proteger as orlas marítimas do avanço e da força das ondas oceânicas são exemplos que já preocupam governos e temem em sair das manchetes da mídia.

O grande vilão deste processo são as emissões crescentes de gases de efeito estufa, entre eles o vilão maior, o gás carbônico (CO₂), gerado pela queima de combustíveis fósseis.

Se há uma solução para estancar esta tendência indesejável, qual seria?

A DESCARBONIZAÇÃO, por meio de sequestro de carbono, apresenta-se como ferramenta evidente e poderosa para conter e reverter esta tendência.

Entre os múltiplos métodos de DESCARBONIZAÇÃO hoje maduros e disponíveis no Brasil, o REFLORESTAMENTO reúne todas as vantagens de um vencedor:

- Tecnologia simples e amplamente dominada
- Maturação rápida e resultados duradouros
- Capacidade de produção de mudas estabelecida e em franca expansão
- Baixo custo
- Geração de empregos no campo
- Geração de receitas via MDL, REDD e outros mecanismos
- Inserção no mercado de carbono
- Crescente atratividade para investidores

Em suma, um bouquet de vantagens competitivas, que o Brasil, campeão em biodiversidade e área agricultável, já recebeu de berço, como bem lembra o Hino Nacional ao referir-se ao país como "Gigante pela própria Natureza".

Essa dádiva, contudo, traduz-se também em RESPONSABILIDADE COLETIVA NA GESTÃO DESTE CAPITAL NATURAL.



Esta gestão, dada a magnitude dos desafios crescentes enfrentados pelas sociedades contemporâneas, exige que cada cidadão seja protagonista de soluções, contribuindo com criatividade, conhecimento, pontos de vista e empenho de recursos.

De minha parte contribuo há décadas com uma Organização Não Governamental (ONG), a Apoena (www.apoena.org.br), dedicada ao reflorestamento de áreas degradadas, com espécies nativas regionais.

A organização já levou mais de três milhões de mudas aos campos do oeste paulista, fazendo nascer novos ecossistemas.

É fundamental que projetos de reflorestamento respeitem rigorosamente a reposição da flora com espécies nativas da região, garantindo a continuidade do regime vegetal originalmente existente.

Para assegurar esse princípio, a Apoena produz mudas de mais de 60 espécies nativas locais, recomendadas em trabalho de levantamento botânico, executado por equipe universitária.

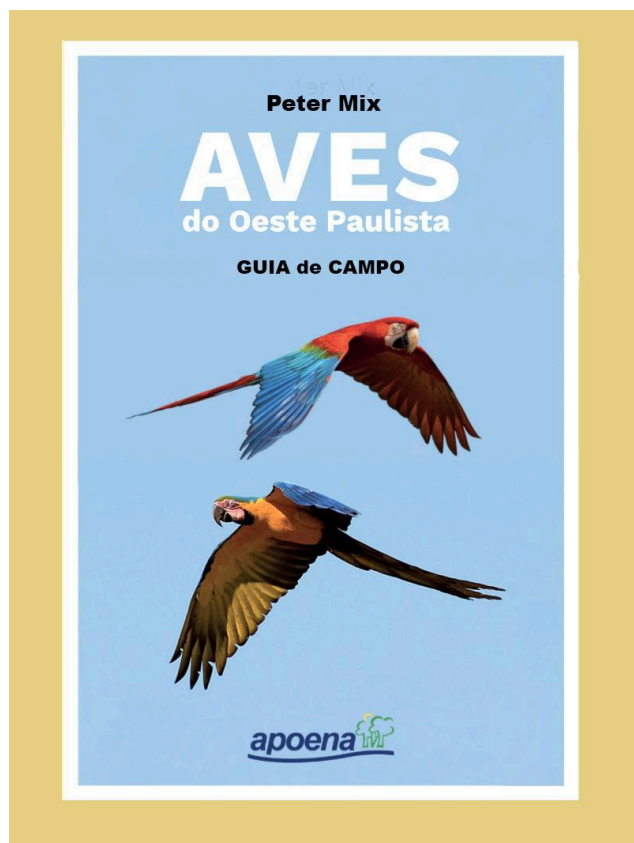
O RETORNO DA FAUNA E O PAPEL DAS AVES

Se o ritmo de plantio e o conseqüente renascimento da mata depende de gestão humana, o retorno da fauna, responsável por completar o ecossistema, ocorre de forma natural, independente e gradual ao longo do tempo.

A dinâmica deste retorno é um importante indicador do grau de maturidade do sistema.

É portanto de interesse monitorar, por meio de levantamentos faunísticos periódicos, os animais que gradualmente vão chegando para recolonizar o ambiente em restauração.

Entre as espécies pioneiras, as AVES são as mais notáveis, pois suas plumagens coloridas, seus voos e suas vocalizações facilitam a detecção e o registro fotográfico para o observador, além de serem excelentes indicadoras da saúde de um ecossistema.



Essas razões foram suficientes para que eu aceitasse a incumbência de realizar este levantamento e ao longo de mais de 20 anos, sempre munido de câmera fotográfica e caderno de anotações, tomou forma um extenso acervo de imagens e dados da respectiva biologia.

Num próximo passo surgiu a ideia de reunir este material em um Guia de Campo, destinado à salas de aula e outras instituições afins, como instrumento de apoio à EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

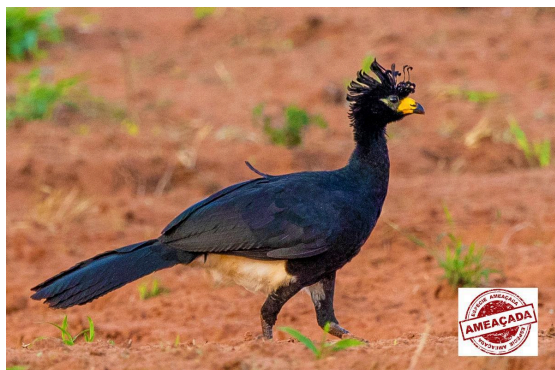
Nesse contexto, a imagem revela-se uma ferramenta poderosa, capaz de inspirar o fotógrafo a levar informação, despertar curiosidade, criar consciência e estimular a ação em defesa da natureza, nessa ordem. Assim nasceu a publicação AVES do Oeste Paulista - Guia de Campo.

Em tempos de perda acentuada de BIODIVERSIDADE, CONSERVAÇÃO torna-se prioridade inadiável.

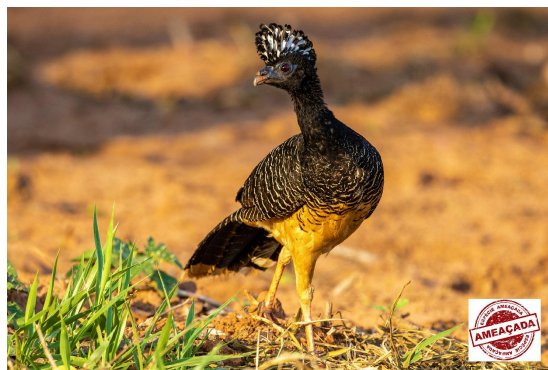
O guia dedica um capítulo próprio a esse tema, alertando para as graves consequências da redução de espécies para o equilíbrio dos ecossistemas, pois cada animal, cada planta e cada fungo tem papel específico nos processos biológicos que sustentam a vida na Terra.

Como exemplo podemos citar os urubus, que atuam como verdadeiras equipes de limpeza e controle sanitário. As andorinhas e outras aves contribuem para o controle biológico de insetos e pragas agrícolas, enquanto os tucanos são dispersores de sementes, favorecendo a regeneração das florestas.

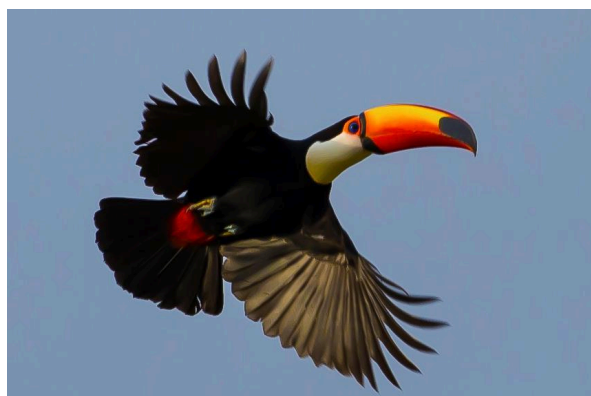
A seguir apresento uma seleção de imagens de aves do oeste paulista, várias delas localmente ameaçadas de extinção.



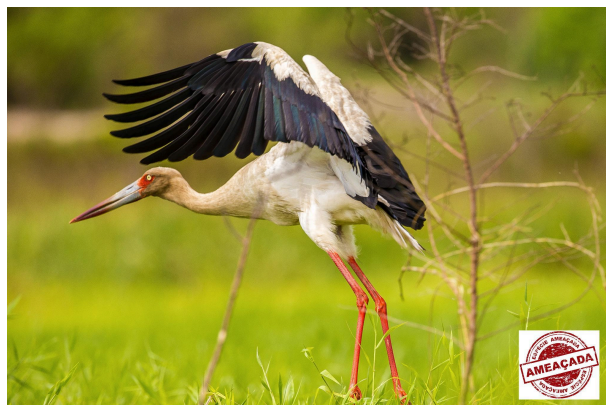
Mutum(macho)



Mutum (fêmea)anuçu



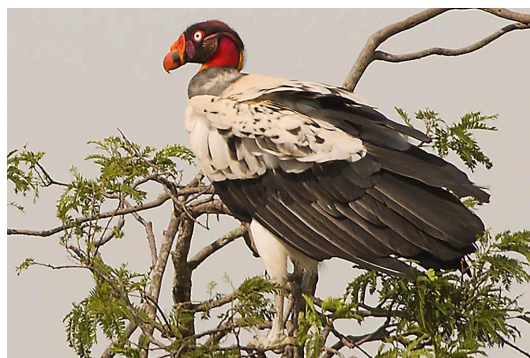
Tucanuçu



Maguari



Gavião-belo



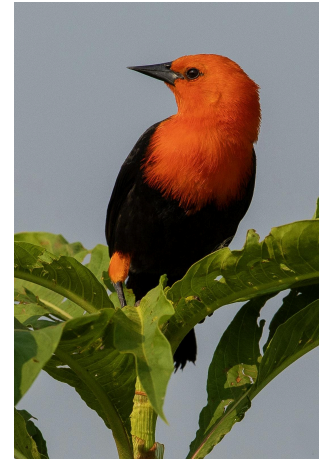
Urubu-rei



Aribamba



Anhuma



Cardeal-do-banhado



Caburé



Arara-vermelha



Canarinho-da-terra



Papagaio



Ema



Tucano-de-bico-verde

Observar um sabiá no quintal é relativamente fácil. Registrar e fotografar em campo pode oferecer desafios maiores, pois a fauna silvestre não facilita “selfies”.



Aproximar-se ao máximo é receita para bons cliques.

“Cara a cara” com o bicho em campo, ou ser “invisível” dentro de um “blind” são os caminhos para bons resultados.

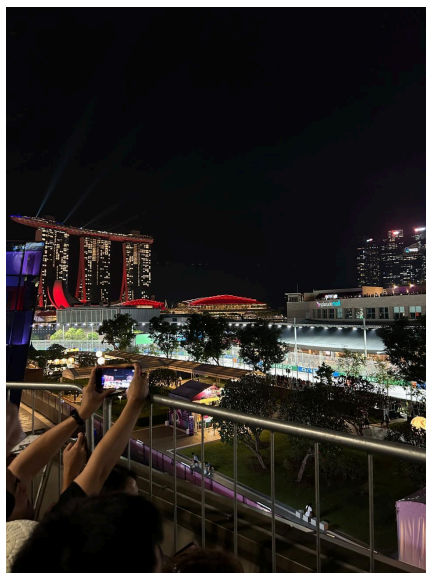
Ah, sim...não esquecer de levar o repelente!



Finalizo para falar da felicidade ao ver uma turma de jovens ou de qualquer idade, empunhando um livrinho como bandeira ao amor de todos os seres vivos.

Vamos passarinhar?

SINGAPURA



Singapura a noite e seu maior prédio a vista (Em forma de Barco)

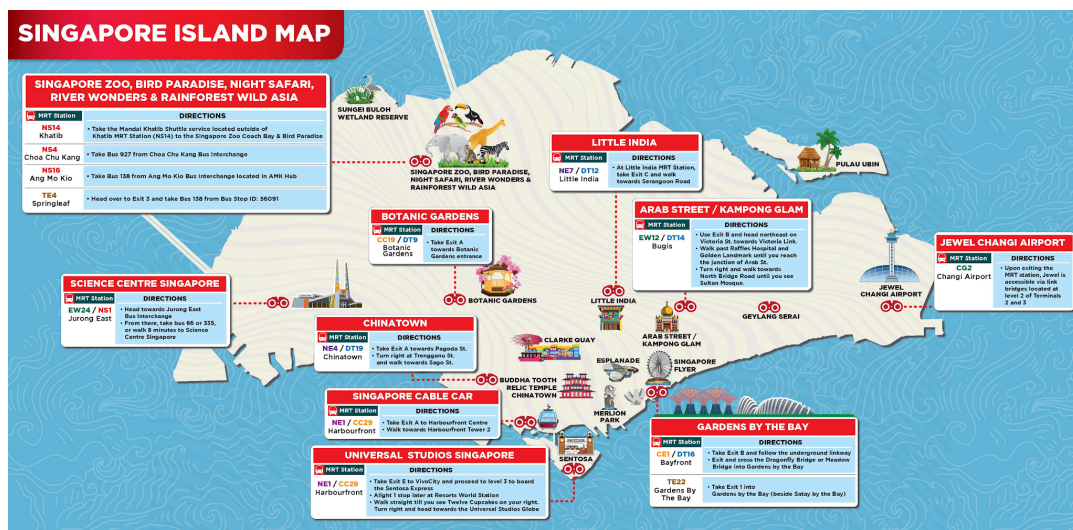
Singapura, uma ilha maravilhosa e linda perdida no meio da Ásia Oriental, se tornou o diamante mais valioso do mundo.

Seus habitantes, em parte Malaios, em parte imigrantes ocidentais, fazem deste país um diamante valioso onde viver é um privilégio! De um lado, os originários da ilha, com sangue oriental e educados ao extremo, do outro, imigrantes de todas as partes do mundo que vem para somar e buscam oportunidades de trabalho em empresas multinacionais ali estabelecidas, e mantendo o alto nível de vida!

O resultado dessa mescla é o que faz desta ilha, com aproximadamente 30x50 km, uma Cidade Planejada, Organizada, Funcional e Bonita. Totalmente habitada de forma civilizada, conta com pequenas ilhas residenciais, casas lindas rodeadas de prédios de 30 andares, distribuídos por bairros organizados, todos tendo ao

mínimo, locomoção por ônibus ou metrô, ilhas de comércio com no mínimo um supermercado, lojas, shoppings e até centros comerciais.

Tudo funciona por ruas bem distribuídas, tanto para pedestres, comércio, trabalho e lazer! Neste tópic, a cidade se revela aconchegante, visando o bem estar da população e um ambiente saudável! Em todos os lados encontramos “o verde”: pequenas florestas arborizadas e com parques oferecendo diversidade de caminhos, lagos e trilhas, transformando a cidade, mesmo que apertada, em um local agradável de habitar.





Newsletter AAPS

Edição Junho de 2026

www.aaps.org.br

Para o turista, tudo isso não passa despercebido, aumentando o número de atrações e fazendo da sua permanência uma experiência agradável e gostosa de aproveitar, bem como permitindo no dia a dia, sempre uma nova experiência de lazer!

Entre as atrações que chamam a atenção estão os prédios altíssimos com construções únicas que embelezam os bairros e o centro da cidade, marinas distribuídas pela ilha e não podiam faltar os famosos bairros modais, como: Chinatown, Little India, Arab Street,

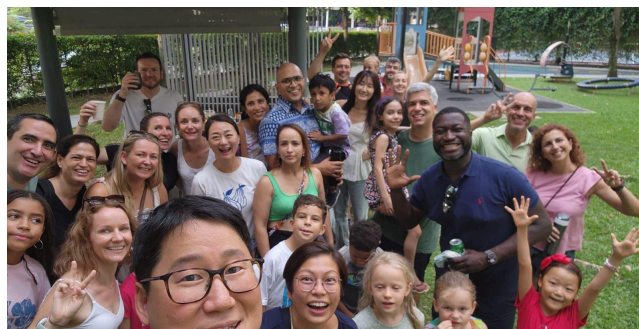
Garden by the Bay e Science Center Singapore com seus museus tecnológicos, além do maior Shopping Center do mundo! Sem esquecer a recreativa Universal Studios Singapore!

O aeroporto de "CHANGI" é uma "joia" de construção e vale um passeio à parte, com galerias verdes, pequenas cachoeiras, fontes de água e aconchego próprio, tanto para quem chega como para quem vai!

Como eu fui parar por lá? Minha filha, marido e neta moram por lá há 2 anos. Fizemos tanta propaganda que acabamos indo também, em um voo que durou cerca de 24 horas, em duas etapas e com assentos apertados, mas isto já seria uma outra história!

Para aqueles que se interessarem em mergulhar em profundidade na História da Ilha e em sua colonização e origens, sugiro consultar [o site Tudo sobre Singapura clicando aqui.](#)

Fonte/colaboração: Daniel Purwin-Diretor Regional Rio de Janeiro



Famílias inteiras de Estrangeiros Brasileiros morando em Singapura no mesmo Condomínio!